

e medidas preventivas, otimizando o processo de triagem e contribuindo para o aumento da taxa de doadores aptos. Estratégias direcionadas, especialmente voltadas ao uso de medicamentos e orientações prévias à doação, podem melhorar a eficiência e a captação de doadores regulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105776>

ID – 2641

PREVALÊNCIA DO TRAÇO FALCIFORME EM DOADORES DE SANGUE DA REGIÃO DE CAMPINAS

RC Saez, GST Fermino, GF Kurihara,
A Ormenese, ML Barjas-Castro,
M Addas-Carvalho, ACMA Furlanetto

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil

Introdução: A pesquisa de hemoglobinopatias visa identificar possíveis distúrbios genéticos relacionados à hemoglobina, como a anemia falciforme, talassemia e outras condições hereditárias. A presença de hemoglobina S (HbS) em heterozigose é conhecida como traço falciforme. Embora os indivíduos com essa condição raramente apresentem manifestações clínicas significantes, o rastreamento em bancos de sangue é fundamental para garantir a segurança dos doadores e receptores. No Brasil, a triagem de hemoglobinopatias em doadores de sangue passou a ser obrigatória em 2004, através da Resolução de Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária- RDC 153/04, a qual instituiu a obrigatoriedade, porém não definiu o método de realização. Em 2011, o Ministério da Saúde do Brasil, por meio da portaria 1353 de 13 de junho de 2011, implementou a necessidade do resultado da pesquisa de hemoglobina S constar no rótulo dos componentes eritrocitários, além da limitação de uso para condições específicas. **Objetivos:** Estimar a prevalência de portadores de hemoglobina S em doadores de sangue da região de Campinas, São Paulo. **Material e métodos:** Foram avaliadas amostras de doações de sangue realizadas no Hemocentro da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e unidades externas atendidas por este no período de janeiro de 2023 a julho de 2025. Para o estudo, considerou-se doadores de primeira vez, sendo o teste de Solubilidade o método adotado para a triagem de HbS. As informações foram obtidas utilizando sistema informatizado do próprio Hemocentro. **Resultados:** Foram testadas 42.562 amostras de doadores de sangue no período estudado, destas 712 apresentaram positividade na pesquisa de HbS. Desta forma, a prevalência de traço falciforme foi de 1,67% nessa população. Em relação ao perfil do grupo, houve maior frequência de autodeclarados brancos (50,28%), seguidos de autodeclarados pardos (25,56%) e autodeclarados negros (24,02%), entre as faixas etárias de 16 a 24 anos (33,99%) e de 25 a 35 anos (30,75%) e o sexo feminino (58,01%) foram mais prevalentes. Quando analisado o estado civil, 50,84% declararam-se solteiros e 37,5% casados. Entre os mais de 50 municípios abrangidos, Campinas destacou-se pela prevalência na região

(31,6%), seguido de Piracicaba (11,38%), Sumaré (7,72%) e Hortolândia (7,58%). **Discussão e conclusão:** A pesquisa de hemoglobina S em doadores de sangue não apenas protege o doador e o receptor, mas também contribui para a saúde pública ao identificar potenciais portadores e conscientizá-los sobre o risco genético. A prevalência de portadores de traço falciforme, em banco de sangue, encontrada neste trabalho foi de 1,67% para a região de Campinas. Estudos estimam que a prevalência na população brasileira esteja entre 2,1 a 2,5%, sendo Norte e Nordeste as regiões com maior prevalência (aproximadamente 3%) e a região Sul a de menor índice (1,3%). As variações nas taxas de incidência nas diferentes regiões do Brasil refletem a diversidade genética resultante da miscigenação populacional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105777>

ID – 1725

PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO DE DOADORES DE SANGUE NO POSTO DE COLETA DE JUNDIAÍ DA COLSAN – ASSOCIAÇÃO BENEFACTOR DE COLETA DE SANGUE

GB Alexandre, CG Said, F Montani, LCS Ribeiro,
EM Taguchi

Associação Beneficente de Coleta de Sangue
(COLSAN), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A triagem clínica é etapa fundamental para garantir a segurança do doador e do receptor. A análise das principais causas de inaptidão permite direcionar ações de prevenção, educação e melhoria dos processos. Este trabalho apresenta os principais motivos de inaptidão, visando subsidiar estratégias para reduzir índices e otimizar a captação de doadores. **Objetivos:** Avaliar as principais causas de inaptidão entre os doadores de sangue, considerando o gênero, faixa etária e tipo de doação. **Material e métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado a partir da análise dos registros de inaptidão dos doadores atendidos nas unidades de coleta da COLSAN JUNDIAÍ entre janeiro de 2024 e abril de 2025. Foram considerados dados como gênero, faixa etária, tipo de doação (1ª vez, esporádico, repetição) e principais causas de inaptidão. **Resultados:** Durante o período analisado, observou-se que a distribuição por gênero entre os candidatos inaptos à doação de sangue foi equilibrada, com 51,6% do masculino e 48,4% do feminino. Quanto à faixa etária, a maior concentração de inaptos ocorreu entre 18 e 29 anos (27,9%), seguida pelas faixas de 40 a 49 anos (24,9%), 30 a 39 anos (24,3%), 50 a 59 anos (16,4%), e, por fim, 16 a 17 anos (0,46%). Em relação ao tipo de doação, a maioria dos inaptos era de doadores de primeira vez (59,0%), seguidos pelos esporádicos (35,6%) e repetição (5,4%). As principais causas de inaptidão identificadas foram: relação sexual de risco: 20,27%, uso de medicamentos: 13,74%, procedimentos endoscópicos (endoscopia, colonoscopia): 10,4%, tatuagem, micropigmentação, piercing ou brinco recente: 7,39% e presença de infecção ou febre: 5,94%. **Discussão e conclusão:** A predominância de inaptidão em doadores de primeira vez destaca a importância